

(Revisão do Claudiano / Canil Totem, para a revista Cães-e-Cia, matéria sobre o Bulldog Americano, edição de agosto 2009).

Um novo velho cão Bulldog Americano

Guardião ainda desconhecido do grande público, o Bulldog Americano é parente **distante** do hoje famoso e tão caricato Bulldog Inglês, **esse último** caracterizado pelo corpo baixo e atarracado. Ambos descendem do mesmo ancestral: o antigo **BULL-DOG**, usado **na Inglaterra desde a idade média como cão de imobilização e retenção de bois, nas rinhãs contra** touros e ursos e também na guarda de propriedades. Com a proibição **generalizada das rinhãs**, em 1835, e com o avanço das exposições cinófilas, ocorrido sobretudo a partir de 1873, com a fundação do The Kennel Club, esse velho cão britânico foi sendo transformado. De um lado, **na própria Inglaterra**, deu origem ao dócil baixote atualmente conhecido por nós como Bulldog Inglês. **Do outro lado do Atlântico, na região sul dos Estados Unidos, atual Geórgia, veio dar origem a uma** versão bem mais fiel ao seu fenótipo de origem, o Bulldog Americano. Assim chamado por ter sido produzido nos Estados Unidos, a partir de descendentes de alguns exemplares do antigo Bulldog para lá levados **pelos imigrantes mesmo** antes da marginalização das lutas com cães. **As características essenciais de robustês, força e disposição para o trabalho pesado foram preservadas mais ou menos intactas nas distantes fazendas da Geórgia.**

Uma raça, vários tipos físicos

Os programas de criação que resultaram no Bulldog Americano de hoje tiveram início após a Segunda Guerra Mundial. A linhagem até hoje mais popular foi desenvolvida pelo norte-americano e veterano da **2ª Guerra Mundial** John D. Johnson. Não à toa, ela carrega o nome do criador: Johnson, embora também seja conhecida por **“bully”** ou **“clássico”**, **mas aí já se referindo ao tipo físico predominante nessa linhagem**. Os exemplares dessa linha são **tipicamente grandes e robustos**, com antepeito bem largo, cabeça grande e focinho curto. **Quase simultaneamente** ao aprimoramento do Bulldog Americano **pelo Sr. Johnson**, nascia a linhagem denominada Scott, igualmente homenageando no nome seu principal responsável, o criador dos Estados Unidos, Alan Scott. Os cães a ela pertencentes caracterizam-se **geralmente** pelo físico mais esbelto, antepeito menos avantajado, focinho mais comprido e pernas mais alongadas. **Esse tipo físico comum na linhagem Scott é também conhecido como tipo “standard”**. Os dois estilos constam no padrão oficial da raça seguido pela Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC). Para Bulldogs machos do tipo Johnson, o documento determina peso de 40,7 a 67,9 kg e altura na cernelha de 58,4 a 81,2 cm. Já para machos de tipo Scott, também denominado de tipo standard, especifica peso de 31,7 a 45,3 kg e altura de 55,8 a 71,1 cm. “Apenas quem se dedica a certos esportes, como monding ou caça de javalis, que exigem maior agilidade dos cães, cria Bulldogs do tipo Scott **e sublinhagens**”, diz a criadora Beatriz

Formatado: Fonte: 18 pt, Negrito

Formatado: Fonte: 16 pt

Comentário: O antigo bulldog, que não tem nada a ver com o Bulldog Inglês atual, era conhecido apenas como BULLDOG. Assim é mais correto referir ao antigo cão como BULLDOG, e não como Bulldog Inglês.

Excluído: Bulldog Inglês

Comentário: De acordo com o livro “The Working American Bulldog” do historiador Dave Putnam o cão era usado originalmente por açougueiros, no momento do abate do animal. Acreditava-se que cães abatidos seguindo esse ritual tinham carne mais macia, e que durava mais.

Excluído: no passado na lida com bois

Excluído: na luta contra

Comentário: Não somente as rinhãs de cães foram proibidas. TODO tipo de rinha (esporte favorito das classes baixas inglesas daquela época) foi abolido.

Excluído: dos combates caninos na Inglaterra

Excluído: e outro

Excluído: numa

Excluído: deu margem a

Excluído: Inglês

Excluído: O tamanho do antepassado britânico e o (... [1])

Formatado: Fonte: 18 pt

Excluído: e guerra

Excluído: tipo

Comentário: Precisamos separar claramente (... [2])

Comentário: Mesmo na linguagem Johnson poden (... [3])

Comentário: As grandes dimensões são marca regí (... [4])

Comentário: O trabalho do Sr Scott começou alguns ano (... [5])

Excluído: S

Excluído: a

Excluído: tipo

Excluído: J

Taques, do Rio de Janeiro, estimando em 10% essa parcela da criação mundial da raça. (não concordo de jeito nenhum com os 10%. De fato, nos EUA temos uma quantidade imensa de criadores trabalhando com linhagens Scott e afins).

Formatado: Realce

Embora essas duas linhagens sejam as principais, há várias outras. Entre elas podemos mencionar a Hines, a Magentina e a Painter, essas originadas a partir da linhagem Scott com infusão em diferentes graus da sangue Johnson, Essas diferentes linhagens e suas misturas, com suas características próprias, vocações para esportes específicos, e interpretações específicas da raça por parte dos seus criadores, deu origem a uma vasta gama de “tipos físicos” atualmente presentes na raça, o que as vezes causa uma certa confusão até mesmo entre os próprios criadores.

Formatado: Recuo: Primeira linha: 0 cm

Excluído: .

Excluído: .

De uma lado do espectro temos bulldogs pesados, atarracados e exagerados, geralmente denominados “bully extremados”. No outro extremo do espectro temos bulldogs leves e super atléticos, geralmente denominados bulldogs de performance ou Standard. Entre os dois extremos vamos encontrar uma enorme variedade de tipos, marca registrada da raça.

Diversidade de tipos físicos numa mesma raça significa raça pouco homogênea, o que não chega a incomodar os criadores dessa raça, já que se trata de uma raça essencialmente de trabalho. Tal pluralismo, contudo, não se verificaria – pelo menos, não com a dimensão observada – caso esse cão fosse reconhecido pela principal entidade do segmento, a Federação Cinológica Internacional (FCI). Por reger a cinofilia de cerca de 80 nações, a FCI, ao admitir uma determinada raça, adota um padrão oficial para ela. Esse documento é distribuído para todos os países filiados, colaborando de forma geralmente satisfatória para unificar a criação mundial. O Bulldog Americano ainda não é aceito pela FCI e tampouco pela maior entidade de seu país de origem, o American Kennel Club. Uma curiosidade é que ao longo dos últimos anos foram feitos diversos estudos pela própria FCI e AKC para a oficialização da Bulldog Americano, movimento esse fortemente rechaçado pela imensa maioria dos criadores americanos, que percebem a FCI, com seu exagerado foco em tipicidade física, beleza e conformação, como o “começo do fim” para qualquer raça de trabalho.

Excluído: Com o passar do tempo, até a Johnson e a Scott foram ganhando subtipos. “Hoje, pensando apenas nas linhagens Johnson e Scott, há cinco tipos”, conta o criador Claudiano Sales de Araújo Jr, de São Paulo. Ele mesmo as descreve: “Temos o Johnson clássico e o Scott comum, que são os tipos originais; o Johnson extremado, que é ainda mais pesado e com focinho mais curto; o Scott extremado, de físico ainda mais alongado; e o chamado híbrido dos dois <<Claudio: de quais dois? Do Johnson e do Scott originais? Ou do Johnson e do Scott extremados? E esse híbrido se caracteriza, em poucas palavras, no que?>>.”

Excluído: No decorrer da trajetória do Bulldog Americano, seu emprego em diferentes atividades, tais como guarda, esportes e caça, atrelado ao gosto deste ou daquele grupo de criadores, foi dando margem à atual heterogeneidade do plantel.

Excluído: “Há

Formatado: Recuo: Primeira linha: 0 cm

Excluído: .

Excluído: segue o da

Excluído: <<Claudio: padrão de qual entidade?>>.

Excluído: .

“Atualmente há, pelo menos dez associações menores nos Estados Unidos que registram cães da raça, e cada uma tem seu próprio padrão”, conta Araújo, mas isso, novamente, não chega a incomodar os criadores americanos.

No Brasil, a CBKC baseou o seu padrão no da minúscula ABKC - American Bulldog Kennel Club, mas nem todos os criadores da raça no País concordam com o documento adotado, principalmente por se tratar de uma entidade com muito pouca relevância entre os criadores americanos, “É impossível olhar o plantel da raça sem perceber a falta de homogeneidade entre os cães”, atesta Beatriz. “Se tivermos cinco exemplares em pista, é possível que os cinco sejam bem diferentes um do outro.” Ainda assim, é consenso: o tipo Johnson predomina. No Brasil e no exterior. “Creio

que 90% dos Bulldogs americanos criados em solo nacional sejam Johnsons clássicos **e sua variações**”, avalia a criadora, dedicada aos tipos Johnson clássico e híbrido. “Considerando não só os Estados Unidos como o resto do mundo, ao redor de 70% dos cães da raça são do tipo Johnson clássico”, estima o criador norte-americano Jose Lopez.

Como a criação do Bulldog Americano nos Estados Unidos é pulverizada em diversas entidades cinófilas, e parte dos cães tem registro em mais de uma delas, é difícil precisar a quantidade de exemplares que nascem e recebem pedigree anualmente no país. Mas é fato: a raça já conquistou boa popularidade em sua terra natal. Lá, em 2008, apenas uma das organizações ligadas a esse cão, a American Bulldog Registry and Archives, registrou o nascimento de cerca de 2.000 exemplares. Aqui, o Bulldog Americano, embora pouco criado, vem se tornando mais conhecido. No ano passado, a CBKC emitiu pedigree para 173 filhotes. Em 2000, eram 75. “A raça ainda é confundida pelo brasileiro com Boxer e Pit Bull, mas algumas pessoas já a reconhecem, o que antes não acontecia”, comenta Beatriz.

Temperamento

Formatado: Fonte: 18 pt

Linhagens à parte, esse guardião de quatro patas impõe respeito. “Há quem atravesse a rua só de vê-lo atrás das grades da casa”, diz a criadora. Não por ele fazer performances ofensivas no portão. O Bulldog Americano pode até latir para os passantes. Mas está longe de exagerar nas demonstrações de territorialidade. Prefere observar. O tamanho considerável e o olhar sério costumam bastar para manter desconhecidos afastados. “Caso se aproximem demais da propriedade, aí ele fica bravo e chega a rosnar com ferocidade”, descreve Beatriz. “E, se entrarem sem a presença dos donos, **é muito provável que irá atacar**.” Já na companhia dos familiares, esse cão tende a aceitar visitas **sem grandes problemas**. É importante, porém, orientar os convidados a se comportarem de forma discreta. “Gestos bruscos e tom alto de voz podem ser mal interpretados pelo Bulldog”, adverte a criadora, que justamente por isso não deixa os cães soltos em dias de festa. “Nessas ocasiões, há estardalhaço demais, as pessoas sempre se animam; prefiro não correr riscos”, explica.

Comentário: Esse ponto é controverso. No meu caso é pouco provável que os cães ataquem alguém, mas isso vai depender da linhagem do cão, e do treinamento recebido.

Excluído: vai

Na intimidade do lar, quando reunido apenas com os donos, o Bulldog Americano demonstra seu lado mais terno. “Ele é muito afetuoso, é do tipo que lambe a gente, dá a pata, pede carinho”, resume Lopez. Embora escolha uma pessoa preferida, é simpático e atencioso com todos da casa. Inclusive com as crianças. “É claro que a garotada deve ser educada a respeitar os cães, mas a raça é tolerante”, afirma o criador. “Meus filhos foram criados com Bulldogs, e nunca tive qualquer problema.” Vale, sim, o cuidado com donos mirins muito novos. Esse cão é pesado e nem sempre dos mais delicados. Sem querer, com um pulo qualquer, pode machucar uma criança pequena. A boa notícia é a raça não ser teimosa. Não que possa ser comparada aos astros caninos do quesito obediência. Mas, se tiver donos gentis, firmes e comprometidos em lhe ensinar o que é ou não aceito, o Bulldog **Americano** será colaborativo. “Ele precisa de certa voz de comando, mas não é daqueles que ficam testando a liderança da gente”, comenta Araújo. Para que seja comportado, também deve ter sua energia gasta. Esse cão não é muito ativo, mas tem boa disposição física –

daí ser usado em vários esportes caninos. “Se não tiver espaço para se exercitar, tem de passear com o dono diariamente; do contrário, pode se tornar entediado e destruidor”, orienta Beatriz.

Excluído: ¶

[Alguns] Pontos Positivos da Raça

Entre os pontos positivos podemos destacar a multi-funcionalidade, robustês, força, coragem, capacidade de trabalho, companheirismo, tipo físico impressionante, vocação quase "nata" de proteção.

[Alguns] Pontos Negativos da Raça

Para alguns o tamanho grande e pesado é considerado ponto negativo. A agressividade com outros cães de mesmo sexo/tamanho também é notada como ponto negativo da raça. Finalmente, como na maioria das raças de grande porte, temos uma forte incidência de displasia coxo-femoral, especialmente em programas de criação onde o problema não é tratado de forma sistemática.

Os Consultores

Beatriz Taques cria a raça há 5 anos, tem 11 exemplares e é dona do canil Sunshine Land, de Teresópolis, RJ, melhor da raça pela CBKC em 2008 e 5º melhor em 2007.

Claudiano Sales de Araújo Jr cria a raça há 9 anos, tem 15 exemplares e é dono do canil Totem Bulls, de Santa Branca, SP, melhor da raça pela CBKC em 2006 e 2007 e 2º melhor em 2008.

Jose Lopez cria a raça desde 1996, tem 30 exemplares e é dono do canil Manstoppers, da Carolina do Sul, EUA.

Página 1: [1] Excluído	SP2	28/7/2009 12:22
O tamanho do antepassado britânico e o temperamento voltado à guarda foram preservados.		
Página 1: [2] Comentário	SP2	28/7/2009 1:19
Precisamos separar claramente LINHAGEM DE SANGUE (tem a ver com a origem do cão, seu sangue) de TIPO FÍSICO (tem a ver com as características de peso, tamanho, cabeça, etc) nessa raça.		
Página 1: [3] Comentário	SP2	28/7/2009 1:19
Mesmo na linguagem Johnson podemos encontrar cães mais leves, mas são exceções.		
Página 1: [4] Comentário	SP2	28/7/2009 1:19
As grandes dimensões são marca registrada do trabalho do Sr Jonson.		
Página 1: [5] Comentário	SP2	28/7/2009 1:19
O trabalho do Sr Scott começou alguns anos mais tarde que o Sr Johnson.		